

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28:

Perception, attitudes and ideologies: the study of social meaning of variation

Coordenadores: Kathryn Campbell-Kibler (The Ohio State University) e Ronald Beline Mendes (USP)

A modelagem do campo indexical

Autores: Livia Oushiro ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Nos últimos anos, trabalhos da chamada “terceira onda” de estudos sociolinguísticos (Eckert 2012) têm resgatado o exame do significado social da variação linguística ao colocar em xeque a interpretação sobre correlações entre usos linguísticos e amplas categorias sociodemográficas como sexo/gênero, faixas etárias e classes sociais. Nesse sentido, o conceito de campos indexicais (Eckert 2008) favorece interpretações mais dinâmicas sobre os usos linguísticos. Contudo, a representação de campos indexicais ainda carece de uma metodologia que permita criá-los e avaliá-los de modo falseável e objetivo. Este estudo apresenta um modelo computacional, realizado na plataforma R, para a representação do campo indexical da variável (-r) em São Paulo. O modelo foi gerado a partir de respostas de ouvintes – todos moradores da cidade de São Paulo – a um teste de percepções, desenvolvido com base na técnica *matched-guise* (Lambert et al 1960, Campbell-Kibler 2009), a respeito das pronúncias *tepe* e *retroflexa* de /-r/ (como em “quartel”). Os resultados mostram que a realização *retroflexa* se associa significativamente não só a falantes do interior do estado (em oposição à capital), mas também a noções como “sotaque marcado”, “periferia”, “menor formalidade”, “nível baixo de escolarização”, “pessoas simples/trabalhadoras” e “zona leste de São Paulo”, enquanto o *tepe* se associa a “classe alta”, “bairros centrais”, “paulistanidade”, “melhor articulação verbal” e “patricinhas”. A partir do levantamento dessas percepções, o modelo proposto permite verificar que os múltiplos significados sociais das variantes se organizam em clusters (p.ex., “patricinha-metida-mimada-irritante” e “classe baixa-zona leste-simples-trabalhadora”) e que, portanto, as percepções sociolinguísticas também exibem heterogeneidade ordenada (Weinreich et al 1968). Ao mesmo tempo, o modelo permite verificar que diferentes grupos (p.ex., habitantes de bairros mais centrais vs. habitantes de bairros mais periféricos, paulistanos vs. não paulistanos) podem revelar percepções distintas sobre as variantes, o que mostra que os significados sociais são, simultaneamente, fluidos e estruturados.

Palavras-chave: campo indexical, percepções sociolinguísticas, /r/ em coda, significados sociais, Sociolinguística Variacionista

Atitudes e crenças em contexto multilíngue: um estudo sobre as cidades gêmeas Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

Autores: Ana Helena Rufo Fiamengui ³

Instituição: ² UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", ³ IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Resumo: A cidade de Ponta Porã (sul de MS) faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero (Paraguai), o que ocasiona fluxo contínuo de pessoas e mercadorias, bem como de línguas e culturas entre os países. Esse fluxo de pessoas ocorre também nas instituições de ensino, sendo possível observar muitos indivíduos que se matriculam em escolas brasileiras e que chegam a elas dominando apenas a(s) língua(s) paraguaia(s) - espanhol e/ou guarani. O Programa Escolas Interculturais de Fronteira, parceria entre Ministério da Educação, Secretarias Estadual e Municipal de Educação e Universidades desempenha importante papel na integração de estudantes e professores dos países vizinhos (MEC, 2013). Nossa participação nesse programa, em virtude da atuação na Universidade Federal da Grande Dourados, possibilitou observar aspectos que merecem atenção especial: a maneira como alunos e pais lidam com a diversidade linguística e cultural, inclusive com demonstração, muitas vezes explícita, de preconceito social; além dos diversos problemas relatados por docentes derivados do contexto multilíngue. Com base nesses fatos, este estudo tem por objetivo analisar atitudes e crenças de alunos em relação às línguas mais faladas na fronteira, buscando fornecer uma interpretação crítica, além de subsídios para lidar com tal diversidade em sala de aula. Para tanto, construímos um teste de atitudes linguísticas, baseando-nos na metodologia “*matched guise*” ou dos “*falsos pares*” de Lambert et al (1960); e um teste de crenças, selecionando

afirmações relacionadas às línguas fronteiriças a partir de entrevistas realizadas anteriormente. Esses testes foram aplicados a adolescentes a partir dos 14 anos, que, teoricamente, estão na fase da percepção social do processo de aquisição da variedade padrão, postulado por Labov (1972), pertencentes a dez escolas com características diferentes, sendo cinco brasileiras e cinco paraguaias. Os resultados preliminares apontam o prestígio do português, a posição intermediária do espanhol e o estigma atribuído ao guarani.

Palavras-chave: atitudes, crenças, multilinguismo

Classe social e significados sociais do ingliding de vogais tônicas no português de Porto Alegre (RS)

Autores: Elisa Battisti ¹, Samuel Gomes de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O estudo da realização vocálica alongada e ditongada de vogais tônicas no português falado em Porto Alegre (né~néah, agora~agoahra), por nós denominada ingliding, tem revelado que, em termos estruturais, o processo variável é efeito de movimentos tonais com que se marcam os limites do constituinte prosódico frase entoacional (Battisti 2013; Battisti e Oliveira 2014). Em termos sociolinguísticos, a análise de regra variável (Labov 1972) preliminar revela que o ingliding não é expressivo em termos quantitativos – 9,5% é a proporção total de aplicação (Oliveira 2016). No entanto, a investigação de percepção, avaliação e atitudes na linha de Lambert et. al. (1960) mostra que o falar com ingliding é considerado típico de Porto Alegre, relacionado a sujeitos desencanados, descolados e preguiçosos, moradores ou frequentadores da zona central da cidade (Oliveira 2015). A exploração da noção de campo indexical de Eckert (2008) levamos a conceber o ingliding como indexador tanto de estilos de vida, quanto do local onde moram os falantes, o que produz diferenças (estilístico-ideológicas) relativas a categorias macrosociais a que pertençam os falantes (Battisti e Oliveira 2016). O presente estudo volta-se à categoria classe social na investigação dos significados sociais do ingliding no português de Porto Alegre. Objetiva expandir o teste de percepção, avaliação e atitudes para verificar a existência de correlações entre o falar com ingliding, a estrutura sócio-ocupacional e os perfis sociais dos espaços territoriais porto-alegrenses. Discutem-se os resultados obtidos como efeitos dos espaços físicos e sociais nas formas linguísticas na perspectiva de Bourdieu (1998[1993]), com que se revisa o campo indexical do ingliding no português falado em Porto Alegre. A análise mostrará que produzir ou não ingliding mobiliza significados situados num campo ideológico amplo, de distinções entre classes sociais de um lado, e de estilos de vida de outro, face às relações sociais locais.

Palavras-chave: ingliding variável de vogais tônicas, classe social, campo indexical

Conhecendo crenças e atitudes linguísticas de alunos de cursos de letras do Brasil e de Portugal

Autores: Juliana Bertucci Barbosa ², Talita de Cássia Marine ¹

Instituição: ¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia, ² UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Resumo: O campo da investigação das crenças e atitudes linguísticas está em ascensão no Brasil (CYRANKA, 2007; 2011; 2014, CYRANKA; RONCARATI, 2008; BOTASSINI, 2009, BARBOSA; CUBA, 2015; MARINE; BARBOSA, 2016, etc). Entretanto, trabalhos como o de Labov (2008), na ilha de Martha's Vineyard, já apontavam para a importância de se investigar esses fatores. No Brasil, verificamos que em um primeiro momento, o foco da Sociolinguística foi a descrição linguística a partir de amostras, principalmente de fala, porém, recentemente estamos ampliando essas pesquisas para além do descritivo e começamos a trilhar caminhos para conhecer como as crenças, as atitudes e as avaliações linguísticas interferem no processo de constituição da identidade de uma comunidade (por meio de sua língua). Assim, neste trabalho, buscamos apresentar resultados sobre crenças e atitudes linguísticas de graduandos dos Cursos de Letras de universidades do Triângulo Mineiro e de uma universidade portuguesa (cidade de Aveiro). Para isso, elaboramos e aplicamos dois testes: um de crença e outro de atitudes linguísticas. As atitudes, ligadas às crenças, não são características inatas às pessoas, elas são formadas e aprendidas no processo de socialização (BOTASSINI, 2015), por isso, nossos resultados evidenciaram como os graduandos assumem e reconhecem certos usos linguísticos. Como afirmam Giles, Ryan e Sebastian (1982), em uma sociedade, as diferenças de “poder” existentes entre grupos sociais podem ser observadas na variação linguística e nas atitudes para com essas variações. Dessa forma, nossos testes proporcionaram não só um

levantamento social de quem são estes alunos, como também evidenciaram o que acreditam sobre a língua, sobre o ensino de língua portuguesa e como julgam determinadas variedades da língua portuguesa. Conhecer melhor as crenças e as atitudes linguísticas de futuros professores pode subsidiar o planejamento de ações de conscientização linguística e propostas de ensino do português como língua materna ou como língua adicional. (Fomento: CAPES)

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas, sociolinguística educacional, Língua Portuguesa

Estilo, Identidade e Variação Linguística: uma análise da Concordância Nominal em Comunidades de Prática

Autores: Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo ¹

Instituição: ¹ UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

Resumo: O objetivo deste trabalho é o de analisar as dinâmicas e as práticas sociais de dois grupos de estudantes, ideologicamente opostos, de uma mesma escola pública de São José do Rio Preto, e observar se o processo variável de concordância nominal poderia ser marcador de construção de identidade dessas categorias sociais. Nesta pesquisa, dois grupos de alunos, divididos em duas categorias sociais, autodenominados funkeiros e ecléticos, foram acompanhados por dois anos numa pesquisa etnográfica, a fim de verificar como esses estudantes constroem a sua identidade linguística e social por meio de suas práticas sociais e de suas relações simbólicas. Para acompanhar essas duas CPs, adotou-se a pesquisa qualitativa e a quantitativa. A primeira, de base etnográfica, foi caracterizada por um contato direto do pesquisador com a situação investigada, onde se constroem as relações cotidianas; desenvolveu-se com base nos padrões das ciências sociais. Já a segunda, por seu lado, teve base estatística, empregando-se, para tal, o pacote Goldvarb X. Os resultados mostraram como as características de cada grupo e de seus membros influenciam na escolha de recursos estilísticos para construir sua identidade. O processo de concordância nominal pode ser notado como um recurso estilístico notável utilizado tanto por funkeiros quanto por ecléticos na construção de identidade social; na variação desse fenômeno, a prática estilística é o fator mais relevante. A análise quantitativa permitiu responder aos questionamentos levantados na etnografia e ainda trouxe um caráter mais objetivo à pesquisa. Os resultados encontrados mostraram que os padrões de variação não se desdobram simplesmente a partir da posição estrutural do falante em um sistema em que seu lugar social está pré-determinado, mas que o processo variável de concordância nominal nas CPs são parte de uma produção estilística ativa de diferenciação social e, portanto, de caráter dinâmico.

Palavras-chave: comunidades de prática, concordância nominal, estilo, identidade social, relações simbólicas

Identidade social e avaliação linguística: um estudo da fala de Bonfim Paulista

Autores: Bruna Loria Garcia ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Em seu estudo pioneiro sobre a fala dos habitantes da ilha de Martha's Vineyard, Labov (1972) concluiu que algumas pessoas conservavam traços não-prestigiados por considerá-los traços identitários de sua fala. A inserção de um grande número de moradores forasteiros mudou a realidade da ilha e as atitudes linguísticas dos antigos moradores da região. Em fenômenos similares, a avaliação e as identidades sociais podem levar à retração no emprego de formas desprestigiadas -e a seu desaparecimento- ou à manutenção e expansão delas (LABOV, 1972). Uma mudança social semelhante é vista em Bonfim Paulista que, desde a década de 1990, experimenta a construção de 28 condomínios fechados na comunidade. Antiga referência rural, Bonfim é destaque pela valorização imobiliária e celebrada por sua reputação relacionada à qualidade de vida, tão almejada pelos moradores dos condomínios. Os bonfinenses, acostumados com um ritmo de vida desacelerado, depararam-se com a chegada expressiva de milhares de novos moradores, portadores de status e de um estilo de vida ostentativo, alterando a dinâmica social e quiçá linguística da região. Percebendo a relevância da mudança social ocorrida no distrito e por meio do estudo de um fenômeno variável superavaliado – a concordância verbal – será analisada a contraposição da fala dos dois grupos da comunidade: os moradores do distrito e os dos condomínios. Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov, Herzog 2006 [1968], Labov 2008 [1972], 1994, 2001, 2010), a pesquisa utiliza, como corpus, transcrições das falas dos informantes, selecionados a partir de variáveis extralinguísticas. O estudo traz respostas quanto ao efeito das mudanças sociais nos usos linguísticos do distrito, revelando que a atitude dos bonfinenses de tentar adequar-se à

variedade dos condôminos, aceitando os novos costumes, é visível; como aponta Carlucci (2015, p.131): “Bonfim se ‘enfeita’ ou busca abrir mão de seu sotaque caipira para parecer menos matuta aos condomínios”.

Palavras-chave: atitudes linguísticas, avaliação linguística, identidade

Ideology and multilingual speech practices: a case study in the Kotiria (East Tukano) community

Autores: Kristine Stenzel ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Different types of social meaning can be reflected in language-internal variation among speakers in monolingual contexts as well as in variation involving multiple codes among speakers in multilingual contexts. This paper investigates the latter scenario, discussing language practice and ideology among the Kotiria (East Tukano language family), an indigenous people who participate in the traditional small-scale multilingual system found in the Vaupés region of northwestern Amazonia (Stenzel 2005; Lüpke 2016). Based on micro-level grammatical analysis of speech from a young Kotiria girl, it presents a case study of dissonance between ‘essentialist’ language ideology — founded on the notion of ‘linguistic loyalty’ and presumably resulting in norms of monolingual speech — and actual language practice in this region (Stenzel and Khoo 2016). Drawing from current sociocultural linguistic theory on code-switching and multilingualism, it concludes that the alternations observed in this sample of spontaneous and unguarded speech cannot be explained by appealing to notions of difference, but are motivated by discourse-pragmatic considerations linked to previously unidentified connections between local ‘indexical ideologies’ and linguistic practice. Rather than looking for a divergence explanation for language alternation, it postulates a hybrid solution that indicates the existence of as-yet unacknowledged ‘multilingual’ speech genres. It provides both a context-specific and data-driven look at language use in the multilingual Vaupés, and offers a theoretical contribution to our more general understanding of ideology and local speech practices in multilingual contexts.

Palavras-chave: identidade, línguas indígenas, multilinguismo

Inside variation between stop and affricate realizations of /t/ and /d/

Autores: Raquel Meister Ko Freitag ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: The variation between stop and affricate realizations of /t/ and /d/ in Brazilian Portuguese – as in [tia] ~ [t̪ & #643;ia] and [dia] ~ [d̪ & #658;ia] – is a dialectal marker, which outlines a South/Northeastern opposition. Inside the Northeastern, also there is variation in this linguistic feature as well: while Pernambuco is a state characterized by the stop realization, Bahia is characterized by the affricate realization of /t/ and /d/; in Sergipe, a small state located in the middle of the aforementioned states, the pattern is still the stop realization. However, sociolinguistic studies have pointed to an increasing of affricate realization of /t/ and /d/ in the last decade. What is the social meaning of variation between stop and affricate realization of /t/ and /d/ in terms of regional borders? Do people in Sergipe tend to sound like a “baiano” or “pernambucano”? In order to observe what is the social force that drives this process of variation is, a perceptual study of attitudes towards stop or affricate realization of /t/ and /d/ was realized, with 38 male/female college students from Aracaju, the capital of Sergipe. The results show that although the use of the affricate variant is increasing, the speakers judged the stop realization as more “beautiful”, “clearer” and “pleasant” (the affricate variant is “ugly”, “confused” and “unpleasant”). However, when the speaker judged his own variety, he associates the affricate realization with the “sergipano”. This is a contradictory result, but it can show that production, perception and attitudes towards the variants not always are in convergence when it comes to linguistic change incoming.

Palavras-chave: Sociolinguistics, Attitudes, Perception

On perceptions of inflected infinitives in Brazilian Portuguese

Autores: Fernanda Canever^{1,1}

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Quantitative studies about Portuguese show a high frequency of inflected infinitives in syntactic contexts where the inflection is considered optional, as in adverbial clauses with a subject that is coreferential with the main clause subject: *As pessoas usam a internet para agendarem a ida ao Detran* 'People use the internet to schedule-INF-3PL their visit to Detran' (Canever 2012; Vanderschueren 2013, 2014). In addition, a greater tendency toward the infinitive inflection with 1PL has been attested in Brazilian Portuguese, as well as nonstandard uses like *Os alunos podem fazerem greve* 'Students may go-INF-3PL on strike', including in written language (Canever 2012). This study adopts the matched-guise technique (Lambert et al. 1960, Campbell-Kibler 2006) to test if inflected infinitives are associated with more positive perceptions of speakers. Stimuli are controlled for syntactic context (optional x nonstandard) and verbal person (1PL x 3PL), as hypothetical effects on listeners' perceptions. Based on production studies, we expect that, in the optional syntactic contexts, listeners will rate the speakers more positively in their inflected guises than in their non-inflected guises, especially with 1PL. As for the nonstandard syntactic contexts, we expect an effect of listeners' level of education: less educated speakers will tend to rate the inflected guises more positively relative to non-inflected guises, while more educated speakers will tend to prefer non-inflected guises. Results suggest that positive associations with nonstandard inflected infinitives may explain its increased frequency in production.

Palavras-chave: inflected infinitives, social meaning, variation

On the cusp of belonging: a comparative study of gay communities of practice in Salvador da Bahia, Brazil

Autores: Dannel Carvalho¹, Rafael Gurgel¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: This study discusses the choice of referring expressions employed as specific reference marks of identity in Brazilian gay men speech. The main goal was to examine the linguistic production of two informants from different socio-economic regions of the city of Salvador, Bahia. It was necessary to consider the empathy feature (Kuno, 1987) to analyze the speech of informants, particularly with regard to the reinterpretation of terms such as *bicha* 'fag', *viado* 'fagot' and *mona* 'girl' – traditionally considered derogatory expressions. Data analysis was based on the observation of the membership of the informants in their respective communities of practice, which were initially defined geographically. We observed, however, that the geographical distribution of the traditional variables of Sociolinguistics is not enough to define the observed communities of practice. Indexicalization is an essential notion in that, as the speaker makes use of an expression like 'bicha' at specific times, he launches a relevant context for fixing the term to a semantic value. Partial results show that the informant from the richer part of the city composes and participates in the gay community of practice develops a positive sense of belonging, and identity is built through his linguistic production. Expressions such as 'mona', 'viado' and 'gay' are resignified and function as specific referring expressions. The informant from the poorer part of the city, in turn, develops a negative feeling and, linguistically, does not feel comfortable in articulating the construction of his persona to a term such as 'viado'.

Palavras-chave: Indexicalization, Community of practice, Empathy, Gay men speech, Sociolinguistics

Percepção linguística e atitude: o caso da lateral palatal /ʎ/ no falar paraibano

Autores: Josenildo Barbosa Freire¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este trabalho analisa os aspectos da atitude, avaliação e percepção linguística da líquida lateral / & #654;/ . A comunidade de fala examinada é a cidade de Jacaraú/PB. As contribuições teóricas que fundamentam a análise provêm da Sociolinguística (LABOV, 1963, 2008), nas pesquisas de Campbell-Kibler (2006) e Clopper e Pisoni (2005), que abordam questões linguísticas evidenciando a capacidade cognitiva dos falantes/ouvintes de indicar com certa precisão diferenças sociodialetais e, nas contribuições de Garrett, Coupland & Williams (2003) e Bisinoto (2000) que evidenciam o aspecto processual e

sociolinguístico relacionados às atitudes e à avaliação linguística. Para tanto, foi constituído um corpus de estímulos de fala semi-espontânea contendo as variantes do segmento / & #654;/ produzidos por falantes paraibanos e, em seguida, foi-se aplicado um instrumento de avaliação, percepção e atitude a 42 juízes-ouvintes. Os resultados indicam que há dois padrões sociodialetais de uso: marcado socialmente x não marcado socialmente e sinalizados por variantes distintas, respectivamente, [l, j, Ø] indicando o Nordeste/rural e [& #654;] relacionada ao Nordeste/urbano; possibilitam propor uma escala gradacional de aceitação; sugerem que o uso de [& #654;; l, j, Ø] independem do sexo do informante, ora foram associadas ao falar amigável, confiante, familiar; porém, quanto às formas [l, j, Ø], foram vinculadas aos profissionais braçais e reconhecidas para uso em contexto de menor monitoração, enquanto que [& #654;] foi relacionada aos falantes de status, como por exemplos, engenheiros e professores e, para uso em situações de maior formalidade. E quanto à faixa etária, essas variantes foram percebidas simultaneamente como de jovens e adultos e, o experimento registou, de um lado, altíssimas taxas de rejeição as formas linguísticas [l, j, Ø], e por outro lado, índices positivos ao uso da variante [& #654;].

Palavras-chave: Atitude, Avaliação/Percepção, Lateral

Percepção sociolinguística do indicativo e do Subjuntivo em São Paulo

Autores: Wendel Silva dos Santos ^{1,2}

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Relativamente a variáveis fonéticas, variáveis gramaticais têm recebido menos atenção dos estudos de percepção (vejam-se, contudo, Levon & Buchstaller, 2015; Mendes, 2016). O presente trabalho contribui para diminuir essa lacuna, ao apresentar uma análise da percepção estimulada por orações subordinadas no modo indicativo ou subjuntivo, organizadas de acordo com a técnica *matched-guise* (Lambert et al, 1960; Campbell-Kibler, 2008) e obtidas a partir de trechos lidos por dois homens e duas mulheres, todos paulistanos. Concentra-se em contextos de subordinação adverbial (nos quais formas indicativas e subjuntivas funcionam como variantes de uma variável – Santos, 2015), especificamente com os subordinadores *se*, *embora* e *talvez*, como em “*se eu vou/for... pra Minas eu saio falando amineirado*”, “*embora eu quero/queira sair da cidade, eu gosto de morar aqui*” e “*com o passar do tempo talvez a gente acaba/acabe gostando mais da nossa mãe*” Apesar de um discurso veiculado pela mídia sobre o fato de que “*paulistano não usa subjuntivo*” (Freire, 2006), essa forma é a mais frequente em uma amostra de entrevistas sociolinguísticas gravadas com paulistanos em São Paulo – tanto nas orações adverbiais em geral, quanto naquelas com esses subordinadores em particular. No presente trabalho, pergunta-se, então, se paulistanos avaliam o indicativo (no lugar do subjuntivo) positiva ou negativamente. Se, por um lado, deixar de empregar o subjuntivo pode ser percebido como “erro”, por outro pode estar associado a uma noção de paulistanidade.

Palavras-chave: modo subjuntivo, percepção sociolinguística, São Paulo

Production and perception of anaphoric direct objects encoding in maderian portuguese

Autores: Aline Bazenga ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UMA - Universidade da Madeira (Portugal), ² CLUL - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, ³ CIERL-UMa - Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais

Resumo: This talk deals with syntactic variation in Portuguese, exploring its spatial, social and sociolinguistic perception dimensions (BRITAIN, 2002, BRIT MÆHLUM, 2010, GILES & BILLINGS, 2004), as part of an ongoing research project on the Spoken European Portuguese in Madeira Island. From a Labovian perspective of language variation, social dimensions of speakers may correlate with their linguistic uses, revealing whether a variant is a stereotype, or a marker, and showing systematic social stratification (Labov, 1994). The social meaning of variation is an emergent phenomenon and the evaluation of linguistic forms takes place through interactions in different ways depending on who is using them and who is doing the interpretation. Using data obtained from the Sociolinguistic Corpus of Madeira (BAZENGA, 2014), containing forms used for anaphoric direct objects encoding (null object, third person clitic pronouns “o, a, os, as”; dative clitic pronoun “lhe”, tonic pronoun “ele”, and anaphoric lexical NPs), this work will present a collaborative study of the social meaning of the variants referred above. The quantitative analysis of a survey, applied, in 2013, to 126 respondents, living in seven locations points on the island of Madeira, follows a variationist approach, by including social variables, such as sex, age, school attendance, and using Likert Scale for measuring the acceptability judgements. The results of this empirical study may contribute to a comprehensive understanding of sociolinguistic meaning and provide new insights (i) in recognizing the

Maderian variety, by focusing on the directions of linguistic change in this insular Portuguese community, namely, in levelling of the prestige variety of European Portuguese (KERSWILL, 2003), or, on the contrary, by “indexing the Local”, or strengthening its regional specificity, as an act of identity (JOHNSTONE, 2010), and (ii) on the specific pronominal domain of the Portuguese Varieties globally.

Palavras-chave: sociolinguistic perception, anaphoric direct objects encoding, european spoken portuguese (madeira)

The Erasmus Exchange Program and the English Language Influence in a Globalized World

Autores: Allan Cordeiro da Silveira ¹

Instituição: ¹ UoL - University of London

Resumo: This work aims at addressing the role of the English language within the Erasmus exchange program under the rationale that the phenomenon of internationalization of education (FINARDI & ROJO, 2015; ARCANJO, 2015) takes place alongside the expansion of the English language influence as global language and lingua franca (DA MOITA LOPES, 2006.2013; CANAGARAJAH, 2013; JENKINS & LEUNG, 2013). The issues presented here concern the negative and positive aspects of the English hegemony and the advantages and disadvantages for the governments of member countries to encourage exchange programs and scholarships. We did a documentary research using a mixed method and the results obtained from the data analysis showed that there is the strengthening of European identity among the program participants (ROEDER, 2011; VAN MOL, 2011). However, some of the works claimed that this phenomenon is irrelevant to encourage this feeling (SIGALAS, 2008, 2010; WILSON, 2011) and there are other papers which suggest that the participant's origin and background determine such influence (VAN MOL, 2013), or even that the participants would already be "European-minded" (KUHN, 2012, p. 995) for having had cross-border experiences. The increase of the employability rate issue promoted by the program will also be addressed (TEICHLER & JANSON, 2007), as well as the damage caused by brain-drain in the EU countries that offer fewer competitive salaries and working conditions (ROBERTSON, 2006) and the impact of the Anglophonic countries in the program. The relevance of the results can serve as a direction to engender more successful figures in the new version of the program (Erasmus+) and similar schemes in other parts of the world, as well as strengthening more cosmopolitan linguistic attitudes in relation to English speaking variants in the member countries.

Palavras-chave: English influence, Erasmus Exchange Program, European identity

Variação vocálica em pré-tônicas: percepção e produção do PB como L2

Autores: Cláudia Regina Brescancini ¹, Susiele Machry da Silva ²

Instituição: ¹ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ² UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: Examina-se neste estudo o alçamento variável de vogais em posição pré-tônica caracterizado na literatura sobre a variedade sulista do Português Brasileiro (doravante PB) (BISOL, 1981;2010) como harmonização vocálica (doravante HV) e alçamento sem motivação aparente (doravante SMA). O primeiro diz respeito a um processo de assimilação regressiva que atinge variavelmente as vogais pretônicas e, o e é disparado pelas vogais altas contíguas (alegria ~ aligria; bonito ~ bunito). O segundo envolve os casos em que a vogal alta subsequente inexistente (senhor ~ senhor; ~ buneca). A produção e a percepção de HV e de SMA são examinadas a partir de uma amostra de 32 falantes da variedade porto-alegrense do PB como L2 e do espanhol da América como L1, com idades entre 18 e 59 anos. O exame da percepção foi conduzido a partir da aplicação de dois testes: (i) identificação da variação vocálica em palavras e (ii) identificação de palavras produzidas variavelmente em fala espontânea. Quanto ao exame da produção, aplicaram-se (i) leitura de palavras e frases, (ii) nomeação de imagens e (iii) descrição de imagens contextualizadas. As ocorrências obtidas no exame da produção, codificadas com relação a variáveis linguísticas, sociais e à frequência da palavra no PB, foram submetidas ao programa Rbrun e as de percepção, ao pacote SPSS. A análise dos resultados estatísticos partiu da divisão da amostra base em duas sub-amostras compostas de acordo com os critérios frequência de uso do PB e grau de exposição ao PB, o que permitiu a identificação de condicionadores distintos de acordo com a etapa de aquisição dos processos variáveis. Revelou-se sobretudo o papel da frequência da palavra no PB para HV e para SMA para os informantes com menos exposição e frequência de uso. Para os demais, essa variável apresentou papel apenas para SMA, conforme o esperado.

Palavras-chave: percepção da fala, frequência lexical, vogal pré-tônica

Variáveis extralinguísticas e identidade: o olhar atento para a comunidade investigada e a força de variáveis complexas

Autores: Carla Regina Martins Valle ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O modo como os falantes se identificam com determinados grupos e avaliam certas formas linguísticas tem papel fundamental no uso e tem aberto novas portas para estudos relacionados à variação estilística e identidade (MENDOZA-DENTON, 2002; HALL, 2005; COUPLAND, 2007; SEVERO, 2007; SCHILLING-ESTES, 2002; ECKERT, 2001, 2012; GÖRSKI; VALLE, 2014; VALLE; GÖRSKI, 2014; VALLE, 2014). Investigando o uso de marcadores discursivos (MDs) na comunidade da Barra da Lagoa (Florianópolis-SC), buscou-se: 1) estabelecer e controlar variáveis extralinguísticas (i) pensadas a partir da comunidade e das informações que as entrevistas fornecem e (ii) compostas através de um somatório de traços e de critérios (características da fala dos florianopolitanos; localismo/mobilidade; avaliação/vínculo em relação aos moradores não nativos); 2) submeter variáveis extralinguísticas isoladas a um tratamento diferenciado de modo a compor uma grande variável complexa voltada a questões de identidade (Grau de identificação com o local). Foi examinada a Amostra Brescancini-Valle (2001-2010), composta por 30 entrevistas sociolinguísticas (que integram o Banco de Dados do Núcleo VARSUL - Variação Linguística na Região Sul do Brasil), sendo encontradas 1.610 ocorrências. As análises evidenciam que *sabes?*, *tás entendendo?* e *(en)tentesse?*, tomados como marcas de identidade florianopolitana em oposição às demais formas consideradas neutras (*sabe?*, *entende?*, *entendeu?* e *tá entendendo?*), são altamente favorecidos entre informantes com maior grau de identificação com o local, o que sugere o funcionamento dos três itens, principalmente de *(en)tentesse?*, como marcadores de identidade florianopolitana nativa. As variáveis extralinguísticas pensadas em função da comunidade e agrupadas em uma variável complexa imprimiram maior confiabilidade aos resultados obtidos, mostrando ter muito mais a dizer sobre as forças socioculturais da mudança do que as macrocategorias sociais clássicas, com a vantagem de poderem ser aplicadas a todos os informantes, independente da composição de células estratificadas.

Palavras-chave: identidade , teoria da variação e mudança, marcadores discursivos

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.